

# IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME COLPOCITOLÓGICO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Maria Aline Rodrigues de Barros, <sup>1</sup>Janaína Carla Telles e Silva, <sup>2</sup>Jair Lucena de Barros

<sup>1</sup> [maria20190300096@aluno.faculdadedospalmares.com.br](mailto:maria20190300096@aluno.faculdadedospalmares.com.br) / Discente da Faculdade dos Palmares do curso Bacharel em Enfermagem.

<sup>1</sup> [janaina20190200087@aluno.faculdadedospalmares.com](mailto:janaina20190200087@aluno.faculdadedospalmares.com) / Discente da Faculdade dos Palmares do curso Bacharel em Enfermagem.

<sup>2</sup> [jairbarros@faculdadedospalmares.com.br](mailto:jairbarros@faculdadedospalmares.com.br) / Docente da Faculdade dos Palmares do curso Bacharel em Enfermagem.

## Resumo

**Introdução:** O câncer se desenvolve quando há alterações no DNA das células do nosso corpo. Quando isso ocorre, o seu funcionamento normal é prejudicado. Isso faz com que as células comecem a se multiplicar de forma descontrolada, formando aglomerados chamados tumores. Nesse contexto, o câncer do colo do útero (CCU), é uma doença que se desenvolve na região do colo uterino. Sua principal causa está relacionada a infecções transmitidas por meio de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Entre essas ISTs, certos tipos do papiloma vírus humano (HPV), como o HPV-16 e o HPV-18, são principais responsáveis pelo CCU. O enfermeiro desempenha papel crucial nesse contexto, pois a consulta ginecológica e o exame preventivo requerem o estabelecimento de um vínculo de confiança com a paciente, bem como a garantia de um registro de alta qualidade e o encaminhamento apropriado para tratamento, se necessário. **Objetivo:** Descrever como a realização do exame colpocitológico contribui para saúde e prevenção do CCU na população. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, onde foram utilizados artigos originais publicados nos últimos cinco anos (2019-2023) abordando sobre a importância da realização do exame colpocitológico na prevenção do câncer do colo do útero. **Resultados:** A análise engloba sete artigos, os quais são detalhados em uma tabela, expondo as diferentes abordagens de cada um. **Discussão:** As pesquisas destacam que atrasos no diagnóstico do câncer do colo uterino estão ligados a estágios mais avançados da doença. A falta de informação e obstáculos nos serviços de saúde impactam a adesão aos exames preventivos. **Conclusão:** No âmbito da saúde pública, investir na prevenção do câncer cervical é investir na qualidade de vida e no bem-estar das mulheres, construindo um futuro mais saudável e promissor para a sociedade como um todo. **PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de Colo do Útero, Prevenção, Exame Colpocitológico.

## Abstract

**Introduction:** Cancer develops when there are changes in the DNA of our body's cells. When this occurs, its normal functioning is impaired. This causes cells to begin to multiply uncontrollably, forming clusters called tumors. In this context, cervical cancer (CCU) is a disease that develops in the region of the cervix. Its main cause is related to infections transmitted through sexually transmitted infections (STIs). Among these STIs, certain types of human papillomavirus (HPV), such as HPV-16 and HPV-18, are mainly responsible for CC. The nurse plays a crucial role in this context, as gynecological consultations and preventive examinations require the establishment of a bond of trust with the patient, as well as ensuring a high-quality record and appropriate referral for treatment, if necessary. **Objective:** To describe how carrying out the Pap smear test contributes to the health and prevention of CC in the population. **Methodology:** Integrative review of the literature, using original articles published in the last five years (2019-2023) addressing the importance of carrying out a Pap smear test in preventing cervical cancer. **Results:** The analysis encompasses seven articles, which are detailed in a table, exposing the different approaches of each one. **Discussion:** Research highlights that delays in the diagnosis of cervical cancer are related to more advanced advances in the disease. Lack of information and obstacles in health services impact adherence to preventive exams. **Conclusion:** In the context of

*public health, investing in the prevention of cervical cancer is investing in the quality of life and well-being of women, building a healthier and more promising future for society as a whole.*

**KEYWORDS:** *Cervical Cancer, Prevention, Colpocytological Examination.*

## **Introdução**

O câncer é uma doença causada por alterações no DNA das células, sendo caracterizado pelo aumento desorganizado em sua estrutura, quando isso ocorre as células se agrupam de forma rápida, podendo ser agressivas e invasivas levando a formação de tumores (Carneiro *et al*, 2019).

Alguns tipos de câncer têm suas causas bem identificadas. Por exemplo, o Papilomavírus Humano (HPV) é conhecido por ser um dos fatores desencadeantes do Câncer do Colo do Útero (CCU). Essa infecção viral pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento deste tipo específico de câncer (Cardoso; Costa, 2019).

O CCU, tumor desenvolvido na região do colo uterino, é causado por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), onde alguns tipos de HPV como o HPV- 16 e o HPV-18, são os principais responsáveis pela patologia (Carvalho *et al*, 2019).

No final da década de 1980, foi registrado as primeiras ocorrências por consequência do CCU, porém só em 1998 começou o desenvolvimento de programas pelo Ministério da Saúde (MS) para um rastreamento mais específico (Luizaga *et al.*, 2022).

Segundo Figueiredo *et al.* (2014), ao citar Mesquita *et al* (2020), o CCU é um problema de saúde que acomete a população brasileira, essa doença surge com lesões que não foram identificadas precocemente, atingindo principalmente mulheres na faixa etária de 50 e 60 anos, sendo essa a terceira neoplasia mais comum entre as brasileiras. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no ano de 2020 houve 6.627 óbitos por consequência do CCU e em 2022 surgiram e foram notificados 17.010 casos de CCU.

Por ser uma doença de evolução lenta e gradual, podendo demorar de 3 a 6 anos para se desenvolver da fase inicial como alterações inflamatórias até se tornar carcinoma, a prevenção primária através do exame colpocitológico é o primeiro passo para

detecção precoce, contribuindo para um maior índice de cura do CCU (Silva *et al*, 2021).

A atuação do enfermeiro é crucial na unidade básica, concentrando-se na promoção da prevenção primária, visando mitigar os riscos associados à neoplasia em discussão. Isso inclui atividades educativas direcionadas às pacientes, com o objetivo de aumentar o conhecimento e a conscientização sobre a importância da prevenção (Oliveria; Lima, 2023).

Diante desse contexto o objetivo desse estudo é descrever como a realização do exame colpocitológico contribui para saúde e prevenção do CCU na população.

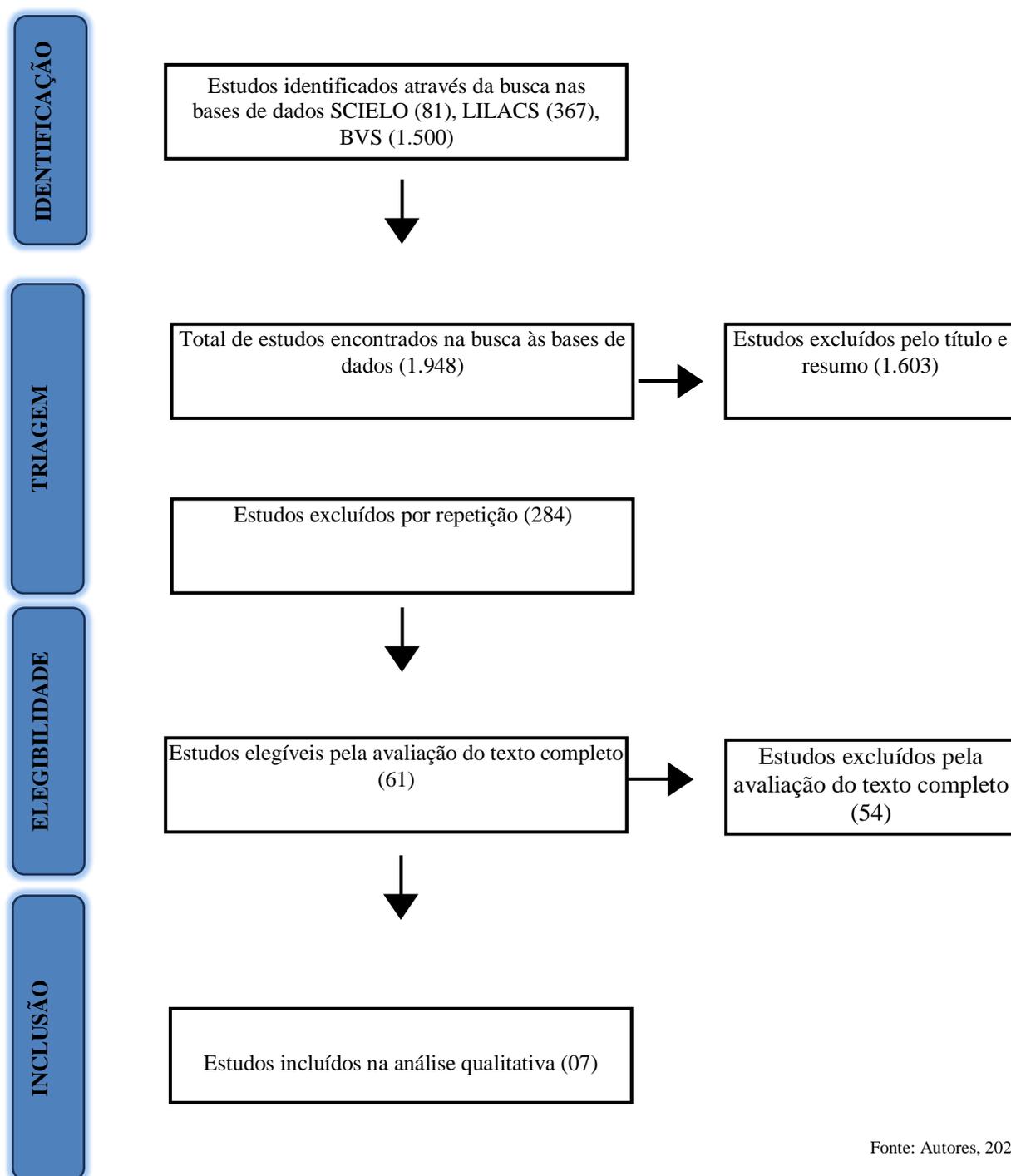
## **Método**

Foi realizada uma revisão integrativa, no período de agosto a novembro de 2023, que se propôs a responder à seguinte pergunta: “Qual a importância da realização do exame colpocitológico para a prevenção do câncer do colo do útero?”. Os estudos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos originais na língua portuguesa publicados nos últimos cinco anos (2019-2023) que abordaram sobre a importância da realização do exame colpocitológico na prevenção do câncer do colo do útero. Foram excluídos os estudos que não tiveram resumo nem texto completo disponível, os com mais de cinco anos e aqueles que não se adequaram ao tema.

A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: Exame Colpocitológico, Câncer de Colo do Útero, Prevenção. Com os cruzamentos: Câncer de Colo do Útero *and* prevenção *and* Exame Colpocitológico; Câncer de Colo do Útero *and* Exame Colpocitológico; Câncer de Colo do Útero *and* Prevenção; Exame Colpocitológico *and* Prevenção. A seleção dos artigos foi feita de forma independente, lidos os títulos e subsequentemente os resumos para a eleição

dos artigos a serem lidos na íntegra e assim selecionar os que realmente fariam parte do estudo.

Figura 1- Fluxograma dos métodos de pesquisa



## Resultados

A análise abrange sete artigos detalhados na tabela a seguir. Esses artigos oferecem uma gama de abordagens, apresentando as visões de cada autor sobre o

tema em questão. Desde métodos inovadores até análises mais tradicionais, essa variedade proporciona uma compreensão abrangente do assunto.

AUTOR	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
Luizaga et al, 2023	Analisar as tendências da mortalidade do câncer de colo do útero nos estados da região Sudeste e compará-las com o Brasil e demais regiões entre 1980 e 2020.	Estudo de série temporal utilizando dados dos óbitos entre mulheres registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no período 1980–2020.	As taxas de mortalidade no Brasil em 1980 aumentaram em 15,38% após correções por óbitos mal definidos, com variações regionais significativas. Em 2020, o aumento foi menor, 2,17%, com variações de 1,96% a 4,21% por região. A inclusão da redistribuição de óbitos por câncer de útero ampliou os aumentos, com 68,33% em 1980 e 19,15% em 2020. Comparando taxas padronizadas por idade, a região Norte teve as mais altas e o Sudeste as mais baixas, com uma razão de 2,47 em 2020.
Oliveira e Lima, 2023	Apresentar as principais dificuldades que às levam a não realizarem a citologia oncótica.	Pesquisa transversal realizada no município de Flores, Pernambuco, com a obtenção de dados por meio de formulários de pesquisa.	A pesquisa envolveu 41 mulheres que estavam prestes a fazer o exame citopatológico. Os resultados mostraram que a maioria já havia realizado o exame anualmente, mas algumas não o faziam devido a vergonha e falta de tempo. Os enfermeiros desempenharam um papel significativo na orientação as mulheres sobre o exame destacando necessidade de superar obstáculos para aumentar a adesão ao exame e o papel vital dos enfermeiros na educação das mulheres sobre a importância da prevenção do câncer cervical.
Teixeira et al, 2022	Este estudo teve como objetivo delinear o perfil epidemiológico de câncer no Estado do Amapá no período de janeiro de 2018 a maio de 2021.	Foi conduzida uma análise descritiva retrospectiva e transversal, utilizando a plataforma de dados públicos DATASUS, para examinar o número de casos de câncer por ano, categorizados por tipo, faixa etária, sexo e local de tratamento. Também foi avaliado o número de casos tratados em relação ao ano de diagnóstico, abrangendo o período de janeiro de 2018 a maio de 2021, no estado do Amapá.	Foram registrados ao longo do período 610 casos de câncer, sendo 2020 o ano com o maior número de diagnósticos. Os tipos mais comuns foram Câncer de Mama, Câncer de Próstata e Câncer de Estômago, totalizando 69,1% dos casos. A faixa etária mais afetada foi entre 65-69 anos.
Ferreira et al, 2022	O estudo objetivou analisar os conhecimentos atitudes e práticas dos médicos e enfermeiros da ESF do município de Juiz de Fora, Minas Gerais, sobre o controle do CCU, tomando como base as diretrizes	Este estudo adotou uma abordagem transversal e aplicou questionários de autoavaliação a médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) em Juiz de Fora, Minas Gerais, no ano de 2019. Salienta-se a importância de promover iniciativas de educação	Essa pesquisa foi realizada com cerca de 170 participantes onde foi analisado os níveis de conhecimento sobre o CCU, onde foi detectado que um profissional enfermeiro tem um domínio maior frente ao assunto principalmente profissionais mais atuantes em comparação aos recém formados.

	preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS) e sua associação com características sociodemográficas e de formação dos profissionais.	continuada entre os profissionais, com o objetivo de aprimorar sua atuação na prevenção e eliminação do câncer de colo do útero (CCU).	
Brito et al, 2022	Avaliar a saúde da mulher, com ênfase na avaliação dos exames preventivos e da assistência prestada pelos ACS através de visitas domiciliares às gestantes.	Estudo transversal abrangendo abordagens qualitativas relacionadas às políticas de saúde pública e abordagens quantitativas dos indicadores de saúde da mulher no estado do Tocantins.	Evolução e melhoria do indicador de exame citopatológico em três períodos distintos. Os resultados mostram a melhoria gradual, com uma maior heterogeneidade de valores entre 2006 e 2010. Entre 2011 e 2015, o indicador permaneceu estável, mas com uma distribuição mais central.
Freitas et al, 2023	Avaliar duas técnicas de coleta cervicovaginal (convencional e a atualmente recomendada) e associá-las à adequabilidade da amostra e aos demais achados do laudo colpocitopatológico	Ensaio clínico randomizado controlado (ECR) realizado em uma clínica de saúde local na cidade de Fortaleza, Ceará, no período de setembro de 2018 a julho de 2019. O estudo seguiu as diretrizes do Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) para avaliar os tratamentos não farmacológicos e foi devidamente registrado na plataforma de Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (REBEC) sob o identificador principal RBR-2H4MPN.	O estudo realizou a coleta cervicovaginal com duas técnicas: Espátula de Ayres para a ectocérvice e Escova Campos da Paz para a endocérvice. Ambas se mostraram eficazes na preparação das amostras para análise citopatológica, independentemente de fatores sociodemográficos e clínicos. A técnica de coleta é essencial para o exame de colpocitopatológico, seguindo as diretrizes do Programa de Controle do Câncer de Colo do Útero no Brasil.
Mesquita et al, 2020	Identificar conhecimentos, atitudes e práticas de mulheres frente ao exame preventivo do câncer do colo uterino.	Estudo transversal abrangeu 160 mulheres atendidas em uma clínica de saúde no estado do Acre, localizada em Rio Branco, Brasil. A clínica, pertencente à estrutura de Saúde da Família, conta com uma equipe multidisciplinar completa e presta serviços a uma ampla área de abrangência, que inclui cerca de 1.500 famílias residentes na região.	No que se refere ao nível de escolaridade, 75 das participantes (46,3%) afirmaram ter concluído o ensino médio. No entanto, uma pesquisa realizada em Serranópolis de Minas (MG) <sup>13</sup> revelou que a maioria (45,4%) possuía apenas o ensino fundamental incompleto. Essa baixa escolaridade é um fator significativo que afeta a participação das mulheres em ações de promoção e prevenção de saúde, limitando a compreensão da importância dos exames preventivos e reduzindo a adesão a essas medidas.

## Discussão

Segundo a pesquisa realizada por Luizaga et al, 2023 atrasos no diagnóstico levam a diagnósticos em fases mais avançadas. Nesse aspecto, as ações de rastreamento para o câncer de colo uterino têm papel importante, não apenas na redução da incidência da doença, mas também na redução da mortalidade por propiciarem diagnóstico precoce.

Frente a isso, Oliveira e Lima, 2023 mostra que conforme os dados, 90,2% das participantes afirmaram ter conhecimento sobre o exame preventivo e sua relevância, enquanto 9,8% responderam não ter conhecimento. Esse entendimento da importância da citologia oncológica motiva as mulheres a procurarem o serviço, aumentando sua busca por prevenção. Por outro lado, a falta de informação tanto sobre o exame quanto sobre a doença pode resultar em desinteresse e falta de preocupação com medidas preventivas, diminuindo a adesão a esses cuidados.

Brito et al, 2022 enfatiza que mulheres em situação de baixa condição econômica e com limitada instrução tendem a buscar menos atendimento devido à falta de compreensão sobre a relevância dos exames e à percepção pessoal da gravidade da doença, o que as torna mais vulneráveis. Além disso, a escassez de escolaridade dificulta a compreensão dos exames, prejudicando as iniciativas de promoção e prevenção da saúde.

Freitas et al, 2023, esclarece que a técnica de coleta é um fator crucial para o desempenho ideal do exame colpocitológico e a qualidade do esfregaço, que é avaliada com base na detecção de células escamosas e/ou colunares na amostra. No cenário brasileiro, as diretrizes do Programa de Prevenção do Câncer de Colo do Útero recomendam que a amostra seja realizada na zona de transformação (ectocérvice) por meio do uso da espátula de Ayres, que se ajusta anatomicamente à área, bem como da escova endocervical, capaz de alcançar as criptas no canal endocervical.

No contexto da organização dos serviços de saúde, Brito et al, 2022 ressalta que, as usuárias enfatizam como principais desafios as dificuldades em comparecer à Unidade Básica de Saúde (UBS) durante os horários de atendimento. Essa situação difere de outros países, onde os horários de agendamento são mais adaptáveis aos horários de trabalho. Além disso, foram identificados outros obstáculos,

como a distância entre a residência das usuárias e a UBS mais próxima, a escassez de recursos materiais e a demora no atendimento. Influenciando assim de forma negativa na procura ao serviço de saúde.

Ferreira et al, 2022, corrobora com Mesquita et al, 2020, quando diz que as pesquisas revelaram que as mulheres tinham uma maior probabilidade de buscar atendimento e acompanhamento quando estabeleciam vínculos de confiança, quando as informações sobre os procedimentos eram claramente comunicadas, quando havia disponibilidade de materiais educativos e quando enfatizavam a importância do rastreamento do câncer.

Ambos enfatizam a relevância das práticas de educação em saúde e da construção de uma relação profissional com as pacientes para promover a adesão das mulheres ao rastreamento. Dentro desse contexto, é fundamental adotar uma abordagem proativa para identificar as mulheres na comunidade que não compareceram às consultas e à coleta, incentivando-as a procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS) para realizar o exame citopatológico.

Além disso, Teixeira et al, 2022, deixa claro que há a Lei dos 60 dias (Lei 12.732/12), onde entrou em vigor desde 2013, e estabelece o direito dos pacientes com diagnóstico de câncer a iniciar o tratamento na rede pública de saúde (SUS) no prazo máximo de sessenta dias após o diagnóstico. Sublinhando assim a importância do conhecimento do panorama epidemiológico, viabilizando um planejamento mais eficiente e estratégias de controle da doença, além de priorizar a implementação de ações de promoção e prevenção da saúde da população.

Frente a essa realidade, é crucial que o profissional de enfermagem se mantenha constantemente atento e informado sobre todas essas questões. Isso possibilita oferecer um cuidado excepcional em conjunto com a equipe, assegurando um acolhimento completo e esclarecedor para as mulheres. Esse cuidado não apenas envolve a abordagem técnica do exame, mas também visa desmistificar quaisquer dúvidas ou preocupações que possam existir, reduzindo os preconceitos e receios associados à realização do procedimento. É fundamental criar um ambiente de confiança e apoio, fornecendo informações claras e relevantes, garantindo que as pacientes se

sintam confortáveis e compreendidas durante todo o processo.

### Conclusão

Percebe-se que a realização do exame colpocitológico é fundamental na prevenção do CCU. Foi explorado os aspectos epidemiológicos, fatores de risco, métodos de detecção e estratégias de promoção à saúde relacionadas à patologia. A análise de diversos estudos e evidências científicas ao longo deste trabalho demonstrou que o exame colpocitológico, popularmente conhecido como o exame de Papanicolau, é uma ferramenta eficaz na detecção precoce de alterações cervicais, possibilitando a intervenção adequada antes que essas alterações se transformem em um câncer mais invasivo. A implementação de programas de rastreamento e o acesso facilitado a esse exame têm mostrado resultados significativos na redução da incidência e da mortalidade por câncer cervical em diversas partes do mundo.

A educação em saúde e a construção de uma relação de confiança entre profissionais de saúde e pacientes são aspectos cruciais para superar essas barreiras e incentivar a adesão ao rastreamento.

Portanto, é inegável que o exame colpocitológico desempenha um papel vital na prevenção do câncer do colo do útero. A promoção da conscientização, a educação em saúde e o acesso facilitado a esse exame são estratégias imprescindíveis para reduzir a carga dessa doença e salvar vidas. Cada mulher deve ser incentivada a realizar o exame regularmente, e os sistemas de saúde devem trabalhar para tornar essa ferramenta de prevenção amplamente acessível. No âmbito da saúde pública, investir na prevenção do câncer cervical é investir na qualidade de vida e no bem-estar das mulheres, construindo um futuro mais saudável e promissor para a sociedade como um todo.

### Referências

Brasil. Presidência da República. **Lei nº 11.664, de 29 de abril de 2008**. Brasil, 2008. Acesso em: 21 mar. 2023.

CARNEIRO, Cláudia Priscila Fonseca et al. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1362-e1362, 2019.

DE CARVALHO, Karine Faria; COSTA, Líliliane Marinho Ottoni; FRANÇA, Rafaela Ferreira. A relação entre HPV e Câncer de Colo de Útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área. **Revista Saúde em Foco– Edição**, n. 11, 2019.

DE MESQUITA, Anthagoras Dantas et al. Conhecimentos, atitudes e práticas de mulheres frente ao exame preventivo do câncer do colo uterino/Knowledge, attitudes and practices of women in the face of preventive cervical cancer test/Conocimiento, actitudes y practicas de mujeres en la cara. **Journal Health Npeps**, v. 5, n. 1, p. 261-275, 2020.

SILVA, Laura Gomes e cols. A importância da prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 15, pág. e533101523334-e533101523334, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **O que é o câncer?** INCA:Rio de Janeiro. Acesso em:06 abr. 2023.

FERREIRA, Márcia de Castro Martins et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2291-2302, 2022.

TEIXEIRA, Isabelly Montenegro. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de câncer registrados em um estado da região norte. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 07, Ed. 11, Vol. 07, pp. 05-17.

DA SILVA, Maria Luiza Laureano Galvão; DE MORAIS, Alanna Michely Batista; DE SOUSA, Milena Nunes Alves. Papilomavírus humano e fatores de risco no câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11746-e11746, 2023.

DE MORAIS, Louyse Jerônimo et al. Qualidade de Vida Associada ao Tratamento com Radioterapia em Mulheres Acometidas pelo Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 3, 2021.

DE MATOS SILVA, Daiane et al. Educação em saúde como forma de prevenção do câncer do colo do útero. **Brazilian Journal of Science**, v. 2, n. 4, p. 1-14, 2023.

LUIZAGA, Carolina Terra de Moraes et al. Mudanças recentes nas tendências da mortalidade por câncer de colo do útero no Sudeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 25, 2023.

DE SOUSA TEIXEIRA, Antônia et al. O exame Papanicolaou como ferramenta para a prevenção do câncer do colo do útero: Revisão Sistemática Papanicolaou test as a tool for prevention of cervical cancer: Revisão sistemática: Systematic review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 105049-105069, 2021.

MACIEL, Lélia Maria Araújo; DE SOUZA, Rafael Assunção Gomes; DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela. A importância do exame papanicolaou realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do Câncer no Colo Uterino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

CARDOSO, Brenda Crystine da Rocha; COSTA, Larissa Kelly Cunha. Barreiras enfrentadas para realização do Papanicolaou: elaboração de uma tecnologia educativa em saúde, 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)**- Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, 2019.

DE OLIVEIRA, Aline Gomes Patriota; LIMA, Viviane de Souza Brandão. Prevenção de câncer de colo de útero-dificuldades encontradas pelas mulheres para realização da citologia oncológica no município de Flores-pe. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 2, n. 1, p. S7-S17, 2023.

BRITO, Patrick Nunes et al. Atenção básica: indicadores de Saúde da Mulher no Estado do Tocantins, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, p. 407-415, 2022.

FREITAS, Vívien Cunha Alves de et al. Citopatológico do colo uterino e adequabilidade da amostra: ensaio clínico randomizado controlado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE00972, 2023.